

---

**MARCAS DA ABJEÇÃO EXPRESSAS EM CONVERSAS SOBRE  
HETERONORMATIVIDADE COM JOVENS NO FACEBOOK: EM DEFESA DE UMA  
PEDAGOGIA QUEER**

---

**MARKS OF ABJECTION EXPRESSED IN CONVERSATIONS ABOUT  
HETERONORMATIVITY WITH YOUNG PEOPLE ON FACEBOOK: IN DESENSE OF  
A QUEER PEDAGOGY**

---

**MARCAS DE LA ABYECCIÓN EXPRESADAS EN CONVERSACIONES SOBRE  
HETERONORMATIVIDAD CON JÓVENES EN EL FACEBOOK: EN DEFENSA DE  
UNA PEDAGOGÍA QUEER**

---

Dilton Ribeiro Couto Junior<sup>1</sup>

**Resumo de tese:** A presente tese teve por objetivo conhecer as marcas da abjeção colocadas em manutenção e funcionamento por normas regulatórias de gênero presentes nos contextos familiares e nos cotidianos escolares de jovens que não se identificam com a heterossexualidade. A pesquisa de campo foi realizada entre 2013 e 2015, no Facebook, através da imersão num grupo *online* constituído por cerca de 70 jovens de diferentes inserções socioeconômicas que se autodenominam gays/lésbicas/bissexuais. Em 2013, ano de entrada em campo, os sujeitos apresentavam idade variando entre 16 e 35 anos. A estratégia metodológica adotada foi o estabelecimento de conversas *online* realizadas, individual e coletivamente, com esses jovens. Os princípios teóricos foram norteados, principalmente, pelos estudos de pesquisadores que trabalham com questões de gênero e sexualidade amparadas pela perspectiva da teoria *queer*. Essa fundamentação teórica orientou a interpretação das conversas *online* realizadas no Facebook. Somado a isso, pela necessidade de compreender os fenômenos comunicacionais ciber culturais, com ênfase nas dinâmicas de

---

<sup>1</sup> Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ), com bolsa CNPq/PDJ. É integrante do Grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Interseccionalidade (Geni). E-mail: [junnior\\_2003@yahoo.com.br](mailto:junnior_2003@yahoo.com.br)

interação e colaboração das redes sociais da internet, também me apropriei de reflexões dos campos de estudos das áreas da comunicação e educação. Além disso, a construção de uma proposta de pesquisa *online* de abordagem histórico-cultural foi realizada principalmente através dos conceitos de dialogismo e alteridade de Mikhail Bakhtin, me permitindo traçar os caminhos metodológicos necessários na interação com os jovens no Facebook. Nessa abordagem, pesquisador e pesquisados foram concebidos como coautores em um processo de produção de conhecimento que se constrói gradualmente com o outro, com as redes sociais digitais reconhecidos como lugares de encontro com o outro. O trabalho de campo evidenciou o engajamento e o protagonismo político dos jovens participantes do estudo, que se apropriaram do Facebook para fortalecerem os vínculos sociais e afetivos, promovendo a possibilidade de resistência frente à heteronormatividade a partir de ativismos que se constituíram através da potência do diálogo na/em rede. Ao ressaltarem o quanto as normas regulatórias de gênero estiveram presentes em seus cotidianos educacionais e contextos familiares, os relatos dos sujeitos apontaram para a urgência de se discutir sobre a heteronormatividade nas escolas e nos cursos de formação de professores, bem como no âmbito familiar, objetivando desmistificar a naturalização e normatização do modelo heterossexual. A interpretação do material da pesquisa permitiu questionar a heteronormatividade, problematizando e ressignificando o modelo heterossexual que vem sendo amplamente (re)produzido e naturalizado no discurso social, além de ter possibilitado, pela aproximação com a teoria *queer*, um pensar crítico sobre os processos escolares que desqualificam os comportamentos sociais que não se enquadram nos moldes heteronormativos. Enquanto cidadãos e educadores, se não repensarmos as questões ligadas aos corpos, gêneros e às sexualidades, continuaremos sendo cúmplices da predominância de práticas familiares e escolares pautadas num olhar de mera tolerância e respeito ao diferente e às diferenças. Para isso, defendo que é preciso *queerizar* o pensamento heterocentrado, reimaginando a multiplicidade de formas de fabricações dos corpos, gêneros e sexualidades.

**Palavras-chave:** Ciberultura. Juventudes. Corpos. Gêneros. Sexualidades. Heteronormatividade. Pedagogia *queer*.

## REFERÊNCIAS:

COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro do. Marcas da abjeção expressas em conversas sobre heteronormatividade com jovens no Facebook: em defesa de uma pedagogia *queer*.



Revista Docência e Ciberultura

2017. 290 f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.